



**IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão**

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



RAIVA EM PEQUENOS ANIMAIS

Katya Michelle Bidese^a, Camila Brummelhaus de Almeida, Laíssa Martina Hunsche^a, Leonardo Smiderle Maciel^a, Maria Carolina Machado Carraro^a, Cristiane Fenner^a, Carolina da Fonseca Sapin^{*}

a) Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

***Orientador (autor correspondente):**

*Carolina da Fonseca Sapinl, endereço: Rua Os Dezoito do Forte,
2366.
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.
E-mail: mariracarol099@gmail.com

Palavras-chave:

Zoonose. Mamíferos. Biossegurança. Vírus.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A raiva é uma das doenças mais antigas do mundo, sendo considerada a primeira zoonose existente. Possui grande relevância na saúde pública, sendo potencialmente fatal. Apresenta ampla distribuição geográfica e acomete, principalmente, mamíferos domésticos e selvagens, acometendo o sistema nervoso do animal. Não há predileção por sexo, porém animais jovens são mais susceptíveis. Possui baixa resistência fora do hospedeiro, sendo inativado em temperaturas altas (50°C), além de ser sensível ao dessecação, luz solar, radiação ultravioleta, hipoclorito de sódio, entre outros (HIRCH & ZEE, 2003). O objetivo deste trabalho foi realizar uma breve revisão de literatura sobre a raiva em pequenos animais.

MATERIAL E MÉTODOS: Para alcançar o objetivo proposto pelo estudo, foi adotado o método de revisão integrada de literatura. Foram incluídos artigos publicados sobre Raiva em pequenos animais, em língua portuguesa e inglesa, nas bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual de Medicina Veterinária, Pubvet, Google Acadêmico e Pubmed. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A transmissão dessa zoonose ocorre comumente por meio da mordedura do animal infectado, inoculando o vírus contido na sua saliva. Raramente, há transmissão por meio de arranhaduras ou lambeduras em mucosas, ferimentos abertos ou por procedimentos médicos. O tempo de incubação do vírus é variável, de dois a 12 semanas, conforme o local onde ocorreu a mordedura. Assim, quanto mais perto do sistema nervoso central, mais rápido é o acesso ao vírus. A replicação acontece nas células musculares próximas ao local da inoculação, antes de invadir o sistema

nervoso (HIPÓLITO, 1948). O vírus é mantido na natureza por meio de ciclos que podem estar interligados. Possui quatro ciclos importantes, ciclo urbano (cães e gatos), ciclo aéreo (em morcegos), ciclo rural (bovinos e equinos principalmente) e ciclo silvestre (em espécies silvestres) (RHODES et al., 1998). O vírus da raiva possui duas principais apresentações: paralítica e furiosa, ambas envolvendo o sistema nervoso central. A maioria dos cães e gatos são infectados após o contato com animais selvagens contaminados (gambás, guaxinins, raposas). Graças aos protocolos de vacinação, os casos nos animais domésticos têm diminuído (NELSON, 2015). Os primeiros sinais clínicos apresentados são alterações de comportamento (agressividade, excitabilidade), inapetência, apatia, depressão, inquietude, incoordenação motora e febre. O animal apresenta dificuldades na deglutição, o que leva a salivação excessiva. Ocorre, ainda, paralisia ascendente nos membros inferiores. Não há lesões macroscópicas evidentes; porém microscopicamente são observadas meningoencefalite e meningomielite não-supurativas com ganglioneurite (JUBB & HUXTABLE, 1993). Ainda, podem ser observadas neuroniofagia, malácia e hemorragia. Inclusões acidofílicas intracitoplasmáticas, corpúsculos de Negri, são características patognomônicas da doença (SWANEPOEL, 1994). O diagnóstico pode ser realizado por meio do exame virológico, através de fragmentos de tecido encefálico refrigerado. Pode-se utilizar também a técnica de imunofluorescência direta (IFD), que apresenta de alta sensibilidade e especificidade. A detecção do vírus se dá por meio de esfregaços de tecido com anticorpos específicos conjugados a uma substância fluorescente. Além disso, através da técnica de PCR (Polymerase Chain Reaction), pode-se identificar as diferenças entre as cepas rábicas. O exame post mortem do sistema nervoso é extremamente eficaz (NADIN-DAVIS et al., 2000). A prevenção da raiva ocorre por meio da vacinação anual. Não existindo tratamento, ou o animal é eutanasiado ou vem a óbito

CONCLUSÃO: A raiva é caracterizada por sua alta mortalidade e facilidade de infecção, sua prevenção ocorre por meio da vacinação. Mais estudos são necessários para facilitar seu diagnóstico e para um possível tratamento, contribuindo assim para a saúde pública, controle zoonótico mais eficiente, bem como sua erradicação.

REFERÊNCIAS

- BAER G.M. & LENTZ T.L. 1991. **Rabies pathogenesis to the central nervous system**. In: Baer G.M. (Ed.) *The Natural History of Rabies*. 2nd edn. Boca Raton: RCR Press, pp.105-120.
- CRIVELLENTI, Leandro Z.; CRIVELLENTI, Sofia Borin. **Casos de rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais**. 2º ed. São Paulo: MedVet, 2015. 840 p.
- HIPÓLITO O. 1948. **Raiva**. In: **Doenças dos Animais Transmissíveis ao Homem**. Serviço de Informação Agrícola, Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro. 90: 31-37.
- KAPLAN C, TURNER GS, WARREL DA. **Rabies: the facts**. Oxford: Oxford University; 1986.
- NADIN-DAVIS S.A., SHEEN M., ABDEL-MALIK M., ELMGREN L., ARMSTRONG J. & WANDELER A.I. 2000. **A panel of monoclonal antibodies targeting the rabies virus phosphoprotein identifies a highly variable epitope of value for sensitive strain discrimination**. *Journal of Clinical Microbiology*. 38: 1397-1403.
- NELSON, Richard W.. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. Espiroquetas. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- RHODES C.J., ATKINSON R.P.D., ANDERSON R.M. & MACDONALD D.W. 1998. **Rabies in Zimbabwe: reservoir dogs and the implications for disease control**. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London B*. 353: 999-1010.
- SANTOS, Renato de Lima; ALESSI, Antonio Carlos. **Patologia Veterinária**. 2º ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 842 p.
- ZACHARY, J. F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 6º ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. 9788595150621. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150621/>. Acesso em: 16 May 2021.